

# Atentado antecede encontro

Bonn — A polícia da Alemanha Ocidental informou ontem que desconhecidos armados dispararam tiros contra Hans Tietmeyer, veterano assessor do ministro das Finanças Gerhard Stoltenberg, quando ele saía com seu carro oficial de sua residência no subúrbio de Bad Godesberg, em Bonn. Os tiros vieram de um bosque vizinho e testemunhas disseram ter visto pessoas mascaradas na região. Hans Tietmeyer e seu motorista saíram ilesos do atentado.

Stoltenberg disse acreditar que seu assessor tenha sido alvo de um atentado cometido por pessoas ligadas à oposição esquerdista contra o encontro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial a ter lugar semana que vem em Berlim Ocidental. O ministro alemão disse que Tietmeyer trabalhou durante meses na preparação da conferência, que esquerdistas alemães acusam de visar a espoliação do Terceiro mundo e oprimir os pobres.

"Deve haver uma linha divisória bem marcada entre os que exercem seu direito democrático de crítica e aqueles que adotam ações ilegais", disse Stoltenberg ao condenar o ataque. "Devemos temer que grupos militares e terroristas usem o encontro de Berlim para

seus próprios propósitos".

O ministro das Finanças da Alemanha Ocidental disse que o atentado causou consternação em todo o governo e apelou a grupos esquerdistas para que reconsiderem seus planos de realizar manifestações de rua em Berlim contra o encontro, que se desenrolará de 27 a 29 próximos e contará com a presença de 10 mil delegados e observadores de 151 países.

As autoridades alemãs já temiam problemas envolvendo o evento antes mesmo do ataque contra Tietmeyer. Cerca de 2 mil 700 policiais foram enviados a Berlim Ocidental a fim de reforçar o efetivo de 6 mil homens que guardam a ex-capital alemã para o encontro. As forças norte-americanas, francesas e britânicas na cidade também deverão participar da segurança.

Na noite de segunda-feira em Hamburgo, cerca de 30 manifestantes mascarados irromperam em uma reunião da academia católica, mantida por uma fundação do Partido social-Democrata, onde se desenrolava uma discussão sobre a política do FMI. Dois dos assistentes e um policial foram presos na violência que se seguiu, mas ninguém foi preso. Também não se capturou nenhum suspeito do ataque de ontem contra Tietmeyer.